

# O psicodiagnóstico e suas contribuições frente aos conflitos da adolescência

Marcos Paulo da Cruz Vasconcelos<sup>1</sup>

Elaine Martins Quaresma<sup>2</sup>

Maria Antonia Sales de Souza<sup>1</sup>

Rafael Souza Costa<sup>1</sup>

**Resumo:** A adolescência é uma fase permeada por uma série de mudanças, físicas, emocionais e psicossociais que geram sentimentos conflitantes e intensos momentos de angústia, fazendo com que o adolescente viva uma situação de ansiedade e carência. O psicodiagnóstico é uma ferramenta psicológica que possibilita colher informações para compreensão dos processos psíquicos entre outras situações, auxiliar as ações e intervenções do profissional de psicologia. O presente trabalho, caracterizado como uma revisão de literatura, tem como objetivo analisar a relação entre o psicodiagnóstico e a adolescência, e ressaltar a importância que o psicodiagnóstico pode ter na vida do jovem. Constatando que a adolescência é um estágio do desenvolvimento repleto de mudanças, o psicodiagnóstico pode ser importante para que o adolescente compreenda melhor esse estágio da vida.

**Palavras-chave:** adolescência, psicodiagnóstico, mudanças, etapas do psicodiagnóstico, psicologia

## Introdução

A adolescência possui uma característica única, pois não se assemelha com nenhum outro estágio do desenvolvimento da vida, possui linguagens implícitas que indicam necessidades e demonstram complexidade. O adolescente carrega consigo diversas dúvidas provenientes do

1 Graduados em psicologia pela Universidade de Psicologia Mauricio de Nassau, Belém, PA.

2 Graduanda em psicologia pela Universidade de Psicologia Mauricio de Nassau, Belém, PA.

lugar que ocupa, pois não pode ser considerado uma criança nem um adulto (Eizirik, 2005).

Esse estágio da vida traz consigo intensos momentos de angústia, induzindo o adolescente a lançar-se de uma situação de ansiedade e carência para um estado de tranquilidade e satisfação com assombrosa velocidade, e uma aflitiva e difícil adequação, entretanto, possui uma estabilidade formativa para a construção de sua identidade. A adolescência é uma fase decisiva que se expressa de maneira ímpar e hermética. A definição da adolescência vem se modificando ao decorrer da história (Eizirik, 2005).

O psicodiagnóstico consolidou-se no Brasil como um exercício clínico fundamentado no modelo médico. Seus processos objetivavam práticas observáveis e quantitativas, em razão de seu foco na psicométrica que almejava resultados mais condizentes com o momento histórico vivido. Com o progresso científico e histórico, o psicodiagnóstico começou a ser observado como uma referência terapêutica, associando a análise com a possibilidade de compreensão dos mecanismos que provavelmente produzem as doenças, originando uma sugestão terapêutica investigativa e interventiva (Cunha, 2000).

O presente artigo, caracterizado como uma revisão de literatura, tem como proposta traçar um paralelo entre o psicodiagnóstico e as alterações psíquicas que o adolescente enfrenta nessa fase da vida, para assim obter como resultado a importância que o psicodiagnóstico pode ter para auxiliar o adolescente em seus conflitos existenciais.

## Referencial teórico

Na elaboração deste artigo, que se caracteriza como uma revisão bibliográfica, foram utilizados artigos, periódicos e livros, pesquisados em bases de dados como *Scielo* e *Google Scholar*. Houve também uma preocupação relacionada a qualidade e veracidade das informações, assim como a relação dos temas pesquisados com o assunto principal do trabalho, para não ocorrer desvio de ideias.

No período de 15 a 30/9/2018 foram encontradas 28 obras relacionadas aos assuntos tratados no artigo, porém, após análise, foram

selecionadas 17 obras. A elaboração do trabalho foi dividida em seis etapas, na primeira etapa, para o desenvolvimento do tema, formulou-se a seguinte hipótese: qual a importância do psicodiagnóstico para o adolescente?

O próximo passo foi a definição das palavras-chave, para a estratégia de busca, a fim de tornar possível o encontro entre a hipótese e as informações disponíveis.

Para a realização da segunda etapa, que delimitou a inclusão e exclusão dos estudos, foram pesquisados os artigos, periódicos e livros, abrangendo a literatura portuguesa.

Na terceira etapa, após a realização de leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações localizadas na pesquisa, foram selecionadas as obras que atendiam os objetivos do trabalho, o critério para a seleção das obras foi usar as que abordam a adolescência e o psicodiagnóstico, mesmo que de forma separada.

Na quarta etapa, após leitura, análise e compilação das obras selecionadas, foram categorizados os estudos selecionados.

A quinta etapa foi delimitada pela análise e interpretação dos resultados fundamentada pelo referencial teórico dos estudos.

Na sexta etapa apresentou-se a revisão e a síntese do conhecimento sobre o tema em questão.

## O psicodiagnóstico: características e conceitos

O psicodiagnóstico é um direito determinado pela Lei n.º 4.119 de 1962, que o instituiu, fazendo dele uma função intrínseca ao psicólogo. Enquanto exercício específico do psicólogo, o psicodiagnóstico é um processo que engloba uma grande quantidade de informações que torna possível a análise da personalidade, podendo ser considerado como um instrumento científico usado para buscar o conhecimento íntegro do paciente, que compreende sua história de vida, suas experiências mais relevantes e significativas e as maneiras com as quais ele se relaciona, ao decorrer de sua trajetória (Lazzari & Schmidt, 2008).

Esse procedimento teve sua gênese na compreensão de que os transtornos mentais não eram provenientes de punições divinas ou

possessões, mas correspondentes às doenças físicas. Surgiu da psicologia clínica, que foi inaugurada por Linghter Witmer em 1896, baseando-se na tradição médica, resultando em efeitos marcantes no âmbito da psicologia (Cunha, 2000).

A etimologia do termo psicodiagnóstico provém do grego *diagnostikos*, que tem por significado ser sagaz em descrever, diferenciar e compreender os sintomas psíquicos (Araújo, 2007). Na visão da psicologia, o psicodiagnóstico é caracterizado como processo científico, com finalidades clínicas, que utiliza testes e técnicas, que apresenta hipóteses, elabora e efetua indagações, coloca sob investigação o diagnóstico previamente conduzido e se propõe a obter a constatação ou não desses prognósticos (Cunha, 2000).

O processo era executado através de avaliações psicométricas que reconheciam o valor das características técnicas da testagem. Foi uma época em que faziam uso dos testes somente para a obtenção de dados que demonstrassem várias particularidades ou descrições das competências de uma pessoa, desprezando suas características individuais associadas ao seu contexto como um todo. O psicólogo operava de forma objetiva, aspirando somente, conhecer os aspectos superficiais da personalidade humana, visando explorar seus atributos pessoais e afetivos (Cunha, 2000).

O psicodiagnóstico é considerado um processo de grande relevância terapêutica para o paciente, pois demanda que seja estabelecido um espaço que possibilita, por meio do relacionamento do par terapêutico, uma compreensão global do paciente (Macedo & Carrasco, 2005). Nessa concepção, esse procedimento é configurado como uma ferramenta que torna possível o recolhimento de dados que serão analisados e sintetizados pelo psicólogo, permitindo o entendimento dos processos psíquicos e as situações que apontam as ações e intervenções psicólogo irá efetuar (Lazzari & Schmidt, 2008).

De acordo com Macedo & Carrasco (2005), o psicodiagnóstico não requer apenas a aplicação e utilização de provas e testes, compete também ao profissional, a tarefa de investigar o paciente no que diz respeito às suas características biológicas, ambientais e socioculturais, e obter informações consistentes para elaborar as ações. O diagnóstico

consiste em um momento essencial no processo terapêutico, pois propicia a obtenção de informações significativas para a atuação profissional.

O psicodiagnóstico é fundamental para se estabelecer a associação entre os sintomas que conduziram o indivíduo para a procura de assistência e as causas psicodinâmicas do psiquismo do paciente. Ele vai muito mais que um teste, ele é um agrupamento de ações que ajudam o psicólogo clínico na preparação do diagnóstico (Cunha, 2000).

### Etapas fundamentais do psicodiagnóstico

O profissional deve atentar-se para etapas fundamentais que constituem o processo do psicodiagnóstico, as quais são praticamente as mesmas nas várias áreas da psicologia, distinguindo-se na forma de abordagem terapêutica, na seleção dos testes e técnicas, bem como na maneira de como se enxerga o paciente (Ocampo et al., 2001).

A entrevista inicial, de acordo com Ocampo et al. (2001), configura-se como uma entrevista semidirigida, pois o paciente é livre para evidenciar seus dilemas da maneira que preferir, contando com a intervenção do psicólogo para clarificar informações e tratar temas significativos para o processo. Para Macedo e Carrasco (2005), a entrevista semidirigida é preferível devido seu limite de tempo, acordado com o paciente e com seus familiares ou responsáveis, tendo começo, meio e término, pré-determinados. Vale destacar que a entrevista não deve ser compreendida como somente fria ou exploratória. O cliente deve ter sua demanda atendida e da mesma forma, não pode ter a impressão de estar sendo invadido e o processo não deve apresentar desvios que não condizem com os objetivos iniciais. É exatamente a aplicação de entrevistas e de testes psicológicos que configuram e diferenciam o desempenho do psicólogo, ao decorrer do processo.

A entrevista inicial é de grande importância para que o psicólogo possa conhecer o indivíduo de maneira exaustiva e possa coletar informações para formular as hipóteses, planejar a bateria de testes e para que seja possível interpretar precisamente os dados dos testes, bem como da entrevista devolutiva. Porém, Ocampo et al. (2001) salientam que é aconselhado iniciar a entrevista de maneira mais diretiva, para

que tanto o psicólogo quanto o cliente possam se apresentar, dessa forma esclarecendo questões relativas ao contrato terapêutico, esclarecer o psicodiagnóstico, confiança, método de pagamento e tempo das sessões. De acordo com Macedo e Carrasco (2005), de maneira geral, o primeiro contato conduz o psicólogo para a escolha dos testes e técnicas que serão aplicados ao decorrer do processo. Ademais, deve se destacar o conteúdo do contrato, para que o indivíduo e seus responsáveis fiquem inteirados sobre os propósitos do processo de psicodiagnóstico.

No que tange a aplicação dos instrumentos, Cunha (2000) relata que sempre é necessário utilizar uma bateria de testes, que compreende em um agrupamento de testes e técnicas inseridos no psicodiagnóstico para conceder informações que comprovem ou não as hipóteses iniciais elaboradas pelo profissional, respondendo o propósito do processo. Vale ressaltar que nenhum teste possibilita uma análise integral da pessoa, e que a utilização de uma gama de testes diminui a chance de erros. Daí a argumentação para se utilizar vários testes. Macedo e Carrasco (2005) também declaram que a preferência por uma bateria de testes no psicodiagnóstico deve cumprir as específicas de cada caso, respeitando os critérios determinados. Dessa forma, a escolha deve levar em consideração a idade, escolaridade, sexo e especialmente o objetivo da avaliação.

Após o profissional aplicar a bateria de testes, é realizada a integração de informações. Conforme Ocampo et al. (2001), nessa etapa o psicólogo tem sua dedicação voltada para a tabulação do resultado dos testes, para classificar e fazer a interpretação das hipóteses propostas, para que suas conclusões sejam incorporadas ao restante dos dados coletados.

Entretanto, o psicólogo deve obter uma boa incorporação de todo registro ao decorrer das etapas executadas. A integração de informações coletadas ao longo do processo, refere-se à pesquisa detalhada do indivíduo ao decorrer do procedimento, assistindo para compreensão do caso (Ocampo et al., 2001).

A última etapa do psicodiagnóstico compreende na chamada entrevista de devolução, que conforme dizem Macedo e Carrasco (2005), é aquela onde o psicólogo anuncia para as pessoas envolvidas o que foi possível compreender sobre o caso ao decorrer do processo de psicodiagnóstico. Para que a entrevista de devolução seja realizada,

recomenda-se a elaboração de um roteiro definido, mas que seja flexível podendo atender à solicitação dos participantes do processo.

Ocampo et al., (2001) afirmam, essa etapa pode acontecer em somente uma ou mais entrevistas. Na entrevista de devolução o profissional explica, para as pessoas envolvidas no processo, as conclusões obtidas ao decorrer do mesmo. Já no que diz respeito às pessoas que podem ter permissão para acessar os resultados do processo, Cunha (2000) afirma que eles devem ser informados tanto para os solicitantes, quanto para os envolvidos no processo.

### O psicodiagnóstico no adolescente

A adolescência é uma fase da vida marcada, de maneira geral, por uma grande variedade de descobertas, conflitos e prazeres, por meio dos quais o indivíduo estabelece a sua identidade enquanto um sujeito social (Macedo, 2010). Essa concepção tem início no nascimento, porém é no período da adolescência que a formação da personalidade se modifica de forma mais acelerada, para então se estabilizar na fase adulta (Heidemann, 2006).

Outeiral (2003) destaca que a adolescência compreende um fenômeno psicológico e social, composto por diversas fases, com aspectos dissemelhantes. Na atualidade, a adolescência vem tendo um início cada vez mais precoce.

Não existe um acordo entre os autores, no que diz respeito aos estágios dos quais constituem a adolescência, mas de acordo com Leonço (2000), os estágios da adolescência podem ser divididos em dois períodos distintos, que podem variar de acordo com idade.

O período inicial é caracterizado como puberdade ou pré-adolescência, ocorre entre 11 e 12 anos, em que o indivíduo passa por várias mudanças corporais, como o surgimento de pelos pubianos e o desenvolvimento rápido dos órgãos sexuais. Concomitantemente, as alterações psicológicas relacionadas com a apropriação e autoconhecimento relativos ao próprio corpo, constituem uma das principais características desse período. O segundo período compreende a adolescência propriamente

dita, que tem início entre 14 e 15 anos, na qual as modificações presentes nessa fase estão relacionadas às questões psíquicas (Leonço, 2000).

O adolescente experimenta uma nova fase, no que tange a sua libido, proveniente das alterações corporais (Eizirik et al., 2005). A manifestação de sua sexualidade, que compõe a personalidade de cada um, é inevitável e compreendida como uma característica humana que não pode ser desassociada da vida como um todo (Rodrigues et al., (2006).

Essas indagações vividas pelos adolescentes devem ser abordadas e entendidas na sua psicodinâmica pelo processo de psicodiagnóstico, levantando hipóteses e criando questionamentos (Cunha, 2000).

Becker (2003) afirma que, além de se reconhecer os fatores biológicos e psicológicos que compõem a personalidade do adolescente, é fundamental observar também os aspectos socioculturais, econômicos e históricos em que o sujeito se encontra.

Vários adolescentes apresentam dificuldades para manifestar os seus intensos sentimentos o que causa uma repressão de suas emoções. Porém tudo aquilo que é reprimido, de alguma forma, será exteriorizado. Desse modo, esse constrangimento afetivo pode se converter em ansiedade, dor, angústia, tristeza, expressões psicossomáticas e depressão, podendo também se manifestar por meio de condutas violentas. A manifestação da violência, vinda dos adolescentes, pode ser considerada, uma “válvula de escape”, para trazer alívio e satisfazer de maneira imediata os desejos, ocorrendo de forma espontânea sem reflexão, os adolescentes pensam sobre suas ações apenas depois da efetivação das mesmas (Amparo et al., 2010).

Outros autores, ao estudarem o desenvolvimento de adolescentes com condutas mais violentas em relação aos demais, identificaram que a agressividade nessa fase é proveniente de abusos físicos e maus tratos, abusos sexuais e emocionais no decorrer da infância. As práticas educacionais feitas de forma incorreta pelos familiares seriam os principais fatores que causam as condutas inadequadas na adolescência (Schmitt, 2006).

Entretanto, existe uma escassez de trabalhos científicos, voltados para as experiências clínicas com adolescentes. Isso gera grandes obstáculos para a atuação clínica com adolescentes, pois se faz necessário

reformular constantemente o que diz respeito ao psicodiagnóstico com adolescentes. Existem muitas oscilações quanto às queixas que chegam no consultório. As situações que atualmente gravitam no âmbito terapêutico estão associadas com questionamentos que ainda se encontram em desenvolvimento no campo da psicologia (Castro et al., 2009).

Sabemos que a adolescência é uma fase de descoberta em que o adolescente vai em busca de sua identidade que pode permear um contexto de procura, conflitos e prazeres enquanto um sujeito social. Tudo começa no seu primeiro contato social que é a família e no decorrer de sua evolução em outros meios sociais, mas é na adolescência que vemos uma celeridade na busca de “quem eu sou?” ou “Quem eu quero ser?”. Mudanças advindo do meio social cria no adolescente, um emaranhado de dúvidas e incertezas ocasionando, assim, conflitos externos e, principalmente, internos, não há uma concordância entre os autores no que se remete aos estágios que constituem uma adolescência, pois cada vez mais essa chegada está sendo preconizada.

Para Leonço (2000), os estágios da adolescência podem ser divididos de formas diferenciadas que também variam de acordo com a idade como: puberdade, chamada também de pré-adolescência que é o período que compreende a idade de 11 aos 12 anos de idade e a adolescência propriamente dita, se dá inicialmente entre os 14 e 15 anos, em que mais se relaciona com o desenvolvimento dos órgãos sexuais.

Rodrigues et al. (2006) menciona que a expressão da sexualidade de um adolescente compõe a personalidade do indivíduo, e é colocada como uma característica humana e não pode ser separada da vida como um todo.

Já Cunha (2000) menciona que toda a vivência do adolescente deve ser abordada e compreendida pelo processo psicodiagnóstico levantando hipóteses e criando questionamentos.

Becker (2003) afirma que é indispensável a observação dos aspectos socioculturais, econômicos e históricos, uma vez que já são conhecidos os fatores biológicos e psicológicos em que o sujeito se encontra.

São vários os adolescentes que não conseguem expressar seus sentimentos de forma nítida e, assim, internalizam suas emoções, mas sabemos que, por conta disso, esses mesmos sentimentos serão

exteriorizados e a coibição afetiva poderá se transformar em ansiedade, dor, angustia, tristeza, expressões psicossomáticas e depressão, que também podem se manifestar por meio de um comportamento violento que traz alívio e satisfação dos seus desejos reprimidos, ora sem qualquer reflexão sobre sua ação, mas somente depois de sua ocorrência.

Os fatores que causam condutas inadequadas na adolescência partem, principalmente, da família que tem um papel fundamental em seu desenvolvimento como: maus tratos, abusos físicos, abusos sexuais e emocionais no decorrer da infância, fazendo que o adolescente venha a ter condutas mais violentas em relação aos demais; mas para essa solução ainda há muitas objeções, pois há uma carência imensa de trabalhos científicos voltados para a clínica com adolescentes, além da necessidade de elaboração constante acerca do psicodiagnóstico com adolescente.

Podemos analisar uma grande contribuição de Aberastury (1990) com seu trabalho psicanalítico em crianças pelo ângulo da adolescência, a autora descreveu alguns dos aspectos que mais norteiam os adolescentes, como a inclusão no mundo dos adultos que é uma perda do seu “ser criança”. E o momento-chave na vida do homem que constitui o processo de separação e individualidade que começou com o nascimento.

Dentro desses aspectos, podemos ver as mudanças psicológicas relacionadas às mudanças corporais que levam a uma nova relação com os pais e com o mundo, mas para isso é necessária uma boa elaboração do luto da fase infantil que é lenta e dolorosa.

A sua inclusão no mundo com o corpo maturado, muda também sua identidade, e precisará adquirir uma ideologia que lhe proporcione uma adaptação ao mundo ou sua ação sobre ela para mudá-lo. Nesse período há uma incompreensão de dependência e independência dentro de um limite de total dependência que ocasionará o impulso ao desprendimento e a defesa que impõe o temor e a perda do conhecido trazendo consigo um período de contradições, confusão e ambivalência tenebrosa, caracterizando atritos e conflitos familiares e sociais.

Aberastury descreve alguns aspectos da adolescência:

Entrar no mundo dos adultos – desejado e temido – significa para o adolescente a perda definitiva de sua condição de criança. É o momento crucial

na vida do homem e constitui a etapa decisiva de um processo de desprendimento que começou com o nascimento. As mudanças psicológicas que se reproduzem neste período, e que são a correlação de mudanças corporais, levam a uma nova relação com os pais e com o mundo. Isto só é possível quando se elabora, lenta e dolorosamente, o luto pelo corpo de criança, pela identidade infantil e pela relação com os pais da infância. Quando o adolescente se inclui no mundo com este corpo já maduro, a imagem que tem do seu corpo mudou também sua identidade, e precisa então adquirir uma ideologia que lhe permita sua adaptação ao mundo e/ou sua ação sobre ele para mudá-lo. Neste período flutua entre uma dependência e uma independência extremas, e só a maturidade lhe permitirá, mais tarde, aceitar ser independente dentro de um limite de necessária dependência. Mas, no começo, mover-se-á entre o impulso ao desprendimento e a defesa que impõe o temor à perda do conhecido. É um período de contradições, confuso, ambivalente, doloroso, caracterizado por fricções com o meio familiar e social. Este quadro é frequentemente (sic) confundido com crises e estados patológicos ... (1990, p. 13)

Esse fragmento detalha alguns aspectos comuns da adolescência, e do quanto eles afetam significativamente sua vida, considerando que adolescentes são indivíduos em pleno desenvolvimento que experimentam transformações constantes, o processo psicoterapêutico torna-se um desafio para o psicólogo, que deve estar atento a essa dinâmica, e perceber adequadamente o que está acontecendo, se o comportamento do adolescente está congruente com o nível de desenvolvimento e sua intensidade. De acordo com Ferro:

A constante relação envolvendo terapeuta e paciente está no cerne de toda psicoterapia psicanalítica. A relação terapêutica é um vínculo genuíno e com características próprias e discriminadas dos relacionamentos comuns da vida do paciente. Configura-se numa relação que é singular e intransferível, norteada pelos princípios teórico-clínicos que fundamentam a prática, assim como pela continência emocional do terapeuta e por sua habilidade de manter um espaço para simbolização, e o pensar a respeito do que está sendo comunicado pelo paciente (Ferro citado por Castro, 2000, p. 82).

## Conclusão

O psicodiagnóstico é um instrumento científico utilizado para alcançar o conhecimento integral do paciente, sua história de vida, suas experiências mais importantes e as maneiras com as quais ele se relaciona, ao longo de sua trajetória de vida.

A adolescência é marcada por uma fase que se encontra entre a infância e a idade adulta, o que vem em conjunto com a puberdade, trazendo conflitos relacionados ao corpo e à sexualidade o que faz o adolescente sentir-se deslocado em seu contexto social. Essa fase da vida também é marcada pela dificuldade de expressar os sentimentos, o que pode acarretar angústia, sofrimento e depressão, que é mais grave, e pode levar o indivíduo ao suicídio.

O psicodiagnóstico aparece como uma ferramenta importante para atuar no auxílio ao jovem para compreender a fase por qual passa, esclarecer suas dúvidas e auxiliar na resolução de seus conflitos internos. Dessa forma, mesmo com a escassez de trabalhos que dissertam sobre o psicodiagnóstico na adolescência, é possível afirmar que, por meio da pesquisa realizada, o psicodiagnóstico é importante para a vida do adolescente como um auxiliar na compreensão do estágio em que se encontra, evitando assim possíveis distúrbios psicológicos.

### El psicodiagnóstico y sus aportes a los conflictos de la adolescencia

Resumen: La adolescencia es una fase permeada por una serie de cambios, físicos, emocionales y psicosociales que generan sentimientos conflictivos y momentos intensos de angustia, haciendo con que o adolescente, vivan una situación de angustia y caridad. El psicodiagnóstico es una herramienta psicológica que posibilita recoger informaciones para la comprensión de dos procesos psíquicos entre otras situaciones, auxiliares como acciones e intervenciones del profesional de psicología. O el trabajo presente, caracterizado como una revisión de la literatura tiene como objetivo analizar la relación entre el psicodiagnóstico y la adolescencia, y destacar la importancia que el psicodiagnóstico puede tener en la vida. Descubrir que la adolescencia es

un desarrollo repleto de cambios, el psicodiagnóstico puede ser importante para que el adolescente comprenda mejor esta etapa de la vida.

Palabras clave: adolescencia, psicodiagnóstico, cambios, etapas del psicodiagnóstico, psicología

### Psychodiagnosis and its contributions to the conflicts of adolescence

Abstract: Adolescence is a phase permeated by a series of changes, physical, emotional and psychosocial that generate conflicting feelings and intense moments of distress, causing the adolescent to live a situation of anxiety and lack. Psychodiagnosis is a psychological tool that makes it possible to gather information to understand psychic processes among other situations and to assist the actions and interventions of psychology professionals. The present work, characterized as a literature review, aimed to analyze the relationship between psychodiagnosis and adolescence, and to emphasize the importance that the psychodiagnosis can have in the life of the young person. Realizing that adolescence is a stage of development full of changes, the psychodiagnosis may be important for adolescents to better understand this stage of life.

Keywords: adolescence, psychodiagnosis, changes, stages of psychodiagnosis, psychology

## Referências

- Aberastury, A. e Knobel, M. (1981). *Adolescência normal. Um enfoque psicanalítico*. Artmed.
- Amparo, D. et al. (2006). *Adolescência e violência: teorias e práticas nos campos clínicos, educacional e jurídico*. Liber: Universidade de Brasília.
- Araújo, M. F. (2007). *Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica*. Psicol Teor Prat..
- Becker, D. (2003). *O que é adolescência*. Brasiliense.
- Castro, M. e Sturmer, A. Albornoz. A. (2009). *Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica*. Artmed.
- Castro, M. G. K.; Sturmer, A. (2009). *Crianças e adolescentes em psicoterapia*. Artmed.
- Cunha, J. A. (2003). *Psicodiagnóstico – V*. Artmed.

- Eizirik, C. L. et al. (2005). *Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos* (2.ª Ed.). Artmed.
- Heidemann, M. (2006). *Adolescência e saúde: uma visão preventiva para profissionais de saúde e educação*. Vozes.
- Iazzari, J. M. W, Schmidt, E. B. (2008). *Percepção dos pais em relação a mudanças após o processo psicodiagnóstico*. Aval Psicol.
- Leonço, V. C. (2000). *O aluno adolescente nas séries intermediárias: abordando o não-aprender no contexto psicopedagógico [Dissertação de Mestrado]*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Levisky, D. L. (2009). *Adolescência: reflexões psicanalíticas* (3.ª Ed.). Casa do Psicólogo.
- Macedo, M. K. e Carrasco, L. K., (Orgs.). (2005). *(Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana*. Casa do Psicólogo.
- Macedo, M. K., (Org.). (2010). *Adolescência e Psicanálise: Intersecções Possíveis* (2.ª Ed.). Edipucrs.
- Ocampo, M. L. S. et al. (2001). *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas* (10.ª Ed.). Martins Fontes.
- Outeiral, J. O. (2003). *Adolescer: Estudos revisados sobre adolescência*. (2.ª Ed.). Revinter.
- Rodrigues, J. L. et al. (2006). *Concepções de sexualidade entre adolescentes com e sem histórico de violência sexual*. Paideia (Ribeirão Preto).
- Schmitt, R. et al. (2006). Personalidade psicopática em uma amostra de adolescentes infratores brasileiros. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 33.

Marcos Paulo da Cruz Vasconcelos  
mpaulovasconcelos@gmail.com

Elaine Martins Quaresma  
elaineoninsha@gmail.com

Maria Antonia Sales de Souza  
antoniamass@outlook.com

Rafael Souza Costa  
rafacostabella@gmail.com